



## AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA EFICÁCIA IMEDIATA DE TRÊS AGENTES ANTI-SÉPTICOS UTILIZADOS NA DEGERMAÇÃO DAS MÃOS

Veruska Martins da Rosa<sup>1</sup>, Virginia Aparecida De Lai<sup>1</sup>, Louremi Bianchi Gualda de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** A incidência das Infecções Nosocomiais nos Hospitais Veterinários não está bem documentada, mas provavelmente é similar a ocorrente em hospitais humanos onde o índice é de 5% dos pacientes hospitalizados. Um dos grandes riscos do hospital é a transmissão de bactérias e outros patógenos entre pacientes infectados para pacientes susceptíveis e profissionais da saúde, pois este ambiente abriga microorganismos patogênicos em potencial, que podem estar na superfície da pele, mucosas, fômites, jaleco, máscaras e luvas. As infecções cruzadas podem ser evitadas com cuidados adequados e o uso disciplinado de técnicas assépticas e profiláticas. A pele possui dois tipos de microbiota: transitória e residente. A primeira é facilmente removida através da degermação das mãos, porém a segunda é mais difícil, sendo que os patógenos hospitalares são comumente da microflora endógena (*Staphylococcus*, *Streptococcus*, *Pseudomonas*, *E. coli*, *Klebsiella* e *Corynebacterium*). A lavagem das mãos pela equipe cirúrgica antes e depois de qualquer contato com o paciente é considerada o procedimento mais importante na prevenção das infecções hospitalares devido a sua simplicidade de execução, baixo custo e eficácia na remoção dos microorganismos da flora transitória das mãos, pois a esterilização das mesma é impraticável. As luvas são utilizadas como barreira física durante a cirurgia para evitar a infecção cruzada, porém não é completamente impermeável, pois até 50% das luvas cirúrgicas exibem buracos ao final de uma cirurgia. O objetivo deste trabalho é verificar o efeito imediato de três agentes utilizados para lavagem das mãos da equipe cirúrgica, visando à redução do número de microorganismos presentes na pele, minimizando os riscos de infecções nosocomiais dentro de um Hospital Veterinário. Serão utilizados dez cirurgiões voluntários, de sexo e idade variada. Serão coletadas quarenta amostras, utilizando-se swab estéril umedecido em solução salina estéril, através da realização de esfregaço sobre a pele das palmas das mãos. A seguir, será semeada  $\frac{1}{4}$  da placa de Ágar-sangue, identificando o grupo “mãos sem lavar”. Para a lavagem das mãos será utilizada a Técnica de Price, sendo realizado o mesmo procedimento anterior e após a amostra será inoculado em  $\frac{1}{4}$  da placa identificando o grupo “Água e Sabão Líquido”,  $\frac{1}{4}$  da placa identificando o grupo PVP-I Degermante e  $\frac{1}{4}$  da placa identificando o grupo Clorexidina 2% Degermante. As placas semeadas serão levadas imediatamente ao Laboratório de Microbiologia do Cesumar e incubadas em estufa bacteriológica a 37°C por 48 horas. Após será realizado o método de Coloração de Gram para identificação de bactérias Gram-positivas e/ou Gram-negativas e para identificação do gênero das bactérias será realizado os testes da Catalase, Oxidase e Coagulase. A quantificação dos microorganismos será feita através da contagem por campo do número de bactérias. Os resultados esperados visam estabelecer formas adequadas de anti-sepsia das mãos através de um método eficaz de sanitização, antes dos procedimentos cirúrgicos, evitando as infecções hospitalares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anti-sépticos; Infecção nosocomial; Lavagem das mãos.

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá - PR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). [veruska\\_rosa@hotmail.com](mailto:veruska_rosa@hotmail.com), [djudhy\\_djudhy@yahoo.com.br](mailto:djudhy_djudhy@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora e Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. [louremi@cesumar.br](mailto:louremi@cesumar.br)